



Mariátegui: contribuições para o pensamento pedagógico contemporâneo latino-americano

Kildo Adevair dos Santos

Doutorando

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

kildometralha@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo contribuir para a discussão da existência do que pode ser considerado o processo de fortalecimento de um pensamento pedagógico latino-americano, tendo como eixo a obra de José Carlos Mariátegui. A justificativa desta comunicação está pautada nas teorias críticas e sociais que buscam a construção de um projeto de pensamento autóctone, mas também, como alternativa de preencher um vazio teórico deixado no campo pedagógico da região nas últimas décadas. Desta forma, as análises da literatura apontaram uma baixa incidência de estudos sobre educação na obra mariateguiana e a possibilidade de desenvolvimento de novas pesquisas no campo.

Palavras-chave: Mariátegui; Educação; América Latina

Resumen: Este artículo tiene como objetivo contribuir a la discusión de la existencia de lo que puede considerarse el proceso de fortalecimiento de un pensamiento pedagógico latinoamericano, con el eje de la obra de José Carlos Mariátegui. La justificación de esta comunicación es guiado en las teorías críticas y sociales que buscan construir un proyecto pensamiento indígena, sino también como una alternativa para llenar un vacío teórico que queda en el campo de la educación en la región en las últimas décadas. Por lo tanto, el análisis de la literatura mostró una baja incidencia de estudios sobre la educación en el trabajo mariateguiana y la posibilidad de desarrollo de nuevas investigaciones en el campo.

Palabras clave: Mariátegui; Educación; América Latina

Introdução

O exercício de pensar sobre uma pedagogia própria da região latino-americana não é provar sua existência, em contraponto excludente às outras pedagogias de origem europeia ou estadunidense, mas de pensar uma pedagogia que seja capaz de compreender as especificidades da América Latina.

O presente artigo pretende contribuir nessa discussão apresentando parte do que têm sido as reflexões surgidas no desenvolvimento de pesquisa de doutorado, ainda por concluir. As questões aqui apresentadas se baseiam em levantamento documental e revisão bibliográfica realizados no primeiro semestre do ano 2016 e, por esta razão, carecem de melhor tratamento e maior aprofundamento. Portanto, a intenção, por ora, é tentar caracterizar sumariamente o que seria o debate em torno de algumas contribuições da obra de Mariátegui para as políticas educativas na América Latina.

É importante ressaltar que devido a uma lacuna deixada por algumas abordagens críticas, mas que não geraram alternativas teóricas autóctones, constata-se a existência de uma incapacidade teórica e política nos países da região (PUIGGRÓS, 2010).

Nessa perspectiva, de acordo com Oliveira (2014), as reformas educacionais dos anos 1990 fizeram com que os profissionais do campo educacional concentrassem suas lutas na defesa do direito à educação, na gratuidade do ensino e no acesso à escola pública, pois essas conquistas vinham sendo ameaçadas. Como consequência dessas lutas os campos das teorias pedagógicas e da produção do conhecimento perderam centralidade. É neste contexto que se justificava o desenvolvimento de reflexões sobre o pensamento pedagógico latino-americano que está pautado nas teorias críticas e sociais que buscam a construção de um projeto de pensamento autorreferenciado, mas também, como alternativa de preencher um “vazio teórico” deixado no campo pedagógico da região nas últimas décadas.

Dessa forma, o texto apresenta de início os contextos teóricos do pensamento social e pedagógico na América Latina, indicando o caráter fundacional dessas reflexões. Em seguida, apresenta aspectos históricos e biográficos da vida de José Carlos Mariátegui, caracterizando-o como um importante pensador latino-americano. Por conseguinte, realiza um balanço da literatura sobre a obra mariateguiana, apontando algumas tendências na produção acadêmica. Encerra-se com algumas considerações sobre a temática.

Contextos teóricos do pensamento social e pedagógico latino-americano

A discussão da possibilidade de desenvolver uma proposta educacional latinoamericana está sendo pensada no campo das ciências sociais e humanas, no seu contexto histórico e contemporâneo. A expectativa é que nesse movimento temporal, seguramente essa discussão poderá contribuir para a valorização de aspectos essenciais da herança que nos legaram as ciências sociais desta região e também para encararmos os desafios específicos que enfrentam estas ciências na América Latina e no Caribe.

No que se refere à dimensão das ciências sociais e humanas no continente latino-americano, apresentamos brevemente as principais tendências predominantes de pensamentos que vêm formando ao longo da história um conjunto de teorias próprias da Região, como autores originais, cujas reflexões têm um caráter fundacional do pensamento latino-americano.

No final dos anos cinquenta, a região latino-americana era vista por meio das abordagens estrutural-funcionalista, do marxismo tradicional – mais tarde do pensamento que emergiu da revolução cubana – e do pensamento da CEPAL¹. Se o equívoco da abordagem estruturalista foi considerar que se poderia reproduzir na periferia o desenvolvimento capitalista do centro, o da CEPAL foi pensar que só com a substituição de importações, um Estado e um setor público fortes se obteria o desenvolvimento. A Escola da Dependência em sua crítica ao denominado capitalismo dependente latino-americano apontou algumas reflexões acerca da construção de um modelo alternativo de sociedade (MARINI, 1994).

A Escola da Dependência foi marcada com duas abordagens distintas, a teoria desenvolvida por Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, com a tese da “dependência e desenvolvimento na América Latina”, tendo como pano de fundo uma orientação explicitamente weberiana. A outra abordagem foi desenvolvida pela concepção marxista da dependência, elaborada por Rui Mauro Marini, Theotônio dos Santos, Vânia Bambirra, sob fortes influências de André Gunder Frank e Paul Baran (RICUPERO, 2011).

Podemos apontar também a partir da segunda metade do século XX outras contribuições para a construção do pensamento crítico-social latino-americano, como a proposição do capitalismo colonial de Sérgio Bagu; a sociologia crítica de Florestan Fernandes; o pensamento de Fals Borda, Haya de La Torre, Leopoldo Zéa; a teoria da marginalidade de Gino Germani; a tese das culturas híbridas de Nestor García Canclini; as contribuições da Teologia da Libertação de Gustavo Gutiérrez; as contribuições reflexivas do grupo “modernidade/colonialidade”, composta por importantes pensadores contemporâneos latino-americanos, como Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Arturo Escobar, Edgardo Lander, entre outros, que sustentam a tese da necessidade de reflexões para uma diversidade epistêmica (SEGRERA, 2005).

No campo da pedagogia podemos apontar pensamentos importantes que ajudam a construir a base de um pensamento crítico educacional latino-americano. A pedagogia crítica de Simón Rodríguez, o pensamento humanista latino-americano de Andrés Bello, as contribuições de Domingos Sarmiento, o pensamento formador de nossa América de José Martí, o pensamento promotor de cultura e criador do sistema educacional mexicano de José Vasconcelos, as contribuições de Gabriela Mistral, o pensamento

¹ A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) foi estabelecida em 25 de fevereiro de 1948 e é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas e sua sede está em Santiago do Chile. Foi fundada para contribuir ao desenvolvimento econômico da América Latina, coordenar as ações encaminhadas à sua promoção e reforçar as relações econômicas dos países entre si e com as outras nações do mundo. Posteriormente, seu trabalho foi ampliado aos países do Caribe e se incorporou o objetivo de promover o desenvolvimento social.

pedagógico de Paulo Freire e a pedagogia de Frantz Fanon (STRECK, 2010). Evidentemente, esse suposto inventário do pensamento crítico social e pedagógico latino-americano está incompleto, entretanto, apresenta uma legitimidade da existência desse pensamento na região.

Aspectos biográficos de José Carlos Mariátegui

José Carlos Mariátegui nasceu em 14 de junho de 1894, em Moquegua uma pequena cidade ao sul de Lima. Sua infância é marcada pelo forte convívio com a vida das populações indígenas campesinas *yungas* que viviam em *Huacho* ao norte de Lima. Teve pouco acesso a uma educação formal e foi basicamente um autodidata por toda a vida (PERICÁS, 2006).

Em 1909, Mariátegui iniciou seus trabalhos no meio jornalístico como ajudante no jornal *La Prensa*, na função de linotipista. Em 1914, envia um artigo anônimo para o jornal, adotando o pseudônimo de Juan Croniqueur passa a contribuir para o jornal escrevendo crônicas sobre a vida cotidiana do Peru (PERICÁS, 2006).

Em 22 de junho de 1918, é fundada a revista *Nuestra Época*, por José Maria Eguren, César Falcón, Mariátegui, entre outros. No contexto das greves operárias pela jornada de oito horas e pela greve dos estudantes pela reforma universitária, funda com César Falcón, em 1919, o jornal *La Razón*. Trata-se do ponto de partida para aquilo que o autor chamou de sua “orientação socialista”, a partir do qual começou a ser conhecido por apoiar as causas dos trabalhadores peruanos (SILVA, 2015).

O periódico *La Razón* torna-se rapidamente um crítico feroz após Leguía tomar o poder por meio de um golpe de Estado. Entre o final de 1919 e meados de 1923, Mariátegui foi exilado na Europa, é a partir desse momento que ele consolida suas posições socialistas, amadurece sua percepção política e aprofunda seu conhecimento teórico (PERICÁS, 2006).

A assimilação do marxismo, por Mariátegui, se deu simultaneamente à incorporação de elementos e ideias vinculados ao pensamento de outros intelectuais como Friedrich Nietzsche, Henri Bergson, Miguel de Unamuno, Georges Sorel, os surrealistas, entre outros (LÖWY, 2005).

Voltou ao Peru em 1922 onde começou a lecionar na Universidade Popular Gonzáles Prada a convite de Haya de La Torre. Nesse ano, com o aumento da repressão Leguista e a deportação de Haya de La Torre e outros atores políticos da época, Mariátegui assume a direção de *Claridad* e retoma suas contribuições com artigos em periódicos peruanos como *Variedades* e *Mundial*, com a função de

comentarista de situação internacional. Nessas revistas de orientação liberal, escrevia sobre a Revolução Russa, o fascismo, figuras da política europeia e tendências literárias (LÖWY, 2005).

Em 1925, os trabalhos de *Variedad e Mundial* são recolhidos no seu primeiro livro, *La escena contemporânea*, e inicia um estudo aprofundado da história econômica, social e política peruana. Em 1926, funda seu veículo de imprensa mais conhecido, *Amauta*, publicando um total de 32 números até 1930, sendo central para sua influência no Peru e na América Latina. Além de escritores latino-americanos, como o peruano Cesar Vallejo, o argentino Jorge Luis Borges, passaram por essa revista textos de Sorel, Rosa Luxemburgo, Lenin, Trotski, André Breton, Máximo Gorki, Plehanov, Barbusse, Romain Rolland, entre outros (LÖWY, 2005).

Entre 1928 até sua morte em 1930, o trabalho de Mariátegui é marcado pelo amadurecimento e desenvolvimento de seu pensamento político, e pelas iniciativas de organização sindical e política do proletariado peruano. Em 8 de outubro de 1928 funda o Partido Socialista Peruano, da qual redige o programa do partido. Em novembro do mesmo ano publica sua obra mais conhecida, *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana*, reorganizada com anotações de escritos que publicara em *Mundial* e *Amauta* (LÖWY, 2005).

Balço da literatura sobre a obra de José Carlos Mariátegui

Romanowski e Ens (2006) sinalizam a falta de estudos de cunho bibliográfico que mapeiem, desvendem e examinem o conhecimento já elaborado de forma a revelarem, tanto os temas mais focalizados, quanto os que ainda estão silenciados, fomentando futuras pesquisas.

Visando mapear e discutir o que vem sendo produzido sobre o pensamento de José Carlos Mariátegui no campo da educação na América Latina foi realizado um levantamento, a partir dos descritores – José Carlos Mariátegui; Mariátegui; Mariátegui e a educação - acerca das produções científicas referentes ao período entre 1995 a 2015 provenientes do Banco de Teses da CAPES², Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Rede de Bibliotecas virtuais de Ciências Sociais da América Latina e Caribe (CLACSO); Portal de Teses Latino-americanas; os trabalhos apresentados nas

² A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que desempenha, entre várias funções, a divulgação da produção científica dos programas de pós-graduação *strictu sensu* do Brasil.



reuniões da ANPED³ e na Red Estrado⁴; e publicadas nos periódicos da área da educação disponíveis na SCIELO⁵. A justificativa pelo recorte temporal para a realização da pesquisa está pautada na compreensão de que a partir das reformas educacionais dos anos 1990 criou-se uma lacuna nas pesquisas sobre as teorias pedagógicas na América Latina. No que se refere à escolha das fontes de pesquisa, essas se deu devido ao fato de se configurarem como as mais renomadas, bem como as mais utilizadas nas pesquisas de cunho bibliográfico no campo da educação e ainda por apresentarem um maior número de acesso pelos pesquisadores nos levantamentos de produção científica.

³ A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) constitui-se a referência maior na produção e divulgação do conhecimento em Educação no Brasil. Estrutura-se em 23 Grupos de Trabalho (GT) que são organizados por temas e disciplinas específicos da área Educacional.

⁴ A Red Estrado é uma rede latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente que pertence ao Grupo de Trabalho “Educação, trabalho e exclusão social” do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais – CLACSO.

⁵ A Scientific Electronic Library Online (SCIELO) é uma biblioteca eletrônica que abarca uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.



Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina

ISBN: 978-85-7205-159-0

QUADRO 1 - Produção acadêmica na América Latina no período entre 1995 e 2015 sobre José Carlos Mariátegui

Ano	Artigos	Monografias	Dissertações	Teses	Total
1995	2	-	-	-	2
1996	-	-	1	-	1
1997	-	-	-	-	-
1998	-	-	-	-	-
1999	-	-	-	-	-
2000	-	-	-	-	-
2001	-	-	-	-	-
2002	-	1	-	-	1
2003	-	1	-	-	1
2004	-	-	-	3	3
2005	-	-	-	-	-
2006	1	-	1	-	2
2007	-	-	-	-	-
2008	-	1	3	-	4
2009	1	-	1	-	2
2010	3	-	1	-	4
2011	-	-	1	2	3
2012	3	-	-	1	4
2013	-	-	-	2	2
2014	-	-	3	-	3
2015	-	-	2	1	3
Total	11	3	13	9	36

Fonte: Elaboração do autor.

A busca em questão apontou 36 trabalhos, agrupados em função do gênero de produção científica: 11 artigos, 3 monografias, 13 dissertações e 9 teses. A busca indicou o aumento da produção acadêmica sobre o tema nos últimos anos e ainda que de maneira preliminar, as análises sobre essas produções apontam possibilidades de pesquisas no campo, considerando-se que do total de trabalhos encontrados somente 6 (artigos) se referem à temática da educação em Mariátegui.

A produção acadêmica sobre a obra de José Carlos Mariátegui tem discutido várias facetas de seu pensamento, o político, social, cultural, religioso e o econômico.

Foram localizados trabalhos que destacam o pensamento anticolonial de Mariátegui, marcando a luta desse pensador contra a continuidade de práticas coloniais na República peruana. Luta articulada por meio de um projeto intelectual e político, através de um discurso indigenista, que vislumbrava a libertação de seu povo (AHUMADA, 2014; EDWARDS, 2013).

A literatura apresenta a possibilidade de um imaginário geográfico em Mariátegui, em que as categorias geográficas vão criando o itinerário das práticas socialistas em um horizonte revolucionário. Do ponto de vista teórico, tanto a geografia humanista como a geografia radical encontram correlatos em Mariátegui. A união de ambas perspectivas e todo o arsenal teórico e empírico que organiza Mariátegui, permitem distinguir as forças intrínsecas do processo de acumulação capitalista no Peru, recuperando a subjetividade indígena subsumida pelas lógicas coloniais vigentes nas forças políticas dominantes da época (ROJAS, 2014).

A questão da dimensão religiosa no pensamento de José Carlos Mariátegui também é uma temática discutida na literatura. Os trabalhos manifestam uma inclinação para a dimensão espiritual da vida humana e social, mas que também é portador de uma religiosidade constitutiva de sua visão de mundo. Mariátegui assume um olhar mais sensível ao papel histórico e social cumprido por diferentes manifestações religiosas. Em seu desenvolvimento como socialista incorporou ao seu discurso temas como mito, fé e religiosidade. Alguns estudos apontam que as ideias de José Carlos Mariátegui sobre religiosidade oferecem diversos e instigantes pontos de contato com o movimento cristão da Teologia da Libertação. O tema da religiosidade no autor estende-se aos campos de estudo da sociologia das religiões e da sociologia da cultura ao ressaltar que a força das teorias questionadoras da modernidade tem no mito uma importante questão a ser aprofundada na crítica da racionalidade moderna como forma de explicação da vida (MELO JÚNIOR, 2015; FERRETTI, 2015; SILVA, 2015; LÖWY, 2005).

A literatura sobre a obra de Mariátegui também apresenta discussões acerca dos conceitos de nação e raça. Os trabalhos buscam interpretar nesta obra o lugar do índio na construção da nação, analisando o racismo como mecanismo de dominação e permanente tentativa, tanto dos colonizadores como dos imperialistas, de subordinação das nações, utilizando-se para isso da ocultação da história. Analisam também o imperialismo no Peru e como as forças políticas contrárias à dominação imperialista se contrapuseram ao processo de dominação e o impacto que essa subordinação teve no desenvolvimento

da nação. Os trabalhos também buscaram desenvolver a proposição de que suas reflexões críticas às concepções políticas, intelectuais e científicas hegemônicas se constituem em importantes reflexões, subsídios e ferramentas teórico-ideológicas para repensar, no sentido de provocar transformações em nossa maneira de perceber os processos colonizadores e de raça como instrumento e justificativa de extermínios, de diferentes formas de servidão, violência e miséria a que as populações indígenas foram submetidas historicamente (ILLESCAS, 2014; MACHADO, 2012; POLETTO, 2011; CASTAÑEDA, 2010; BOLAÑOS, 1996).

Outro tema estudado na literatura sobre Mariátegui é a sua concepção de marxismo. Alguns trabalhos se dedicaram em comparar a relação entre o marxismo e a questão nacional nas obras do brasileiro Caio Prado Júnior e Mariátegui, partindo da hipótese de que ambos compartilham uma leitura análoga da questão nacional, entendida como formação inconclusa da nação, obstaculizada pela persistência do legado colonial. Os trabalhos discutem as proximidades e as discrepâncias entre os dois autores por meio de um cotejo de suas obras. Com esse esforço interpretativo demonstraram como ambos contribuíram para superar as dificuldades do marxismo em compreender as realidades latino-americanas (LEICHSENRING, 2015; KAYSEL, 2012; BECKER, 2011).

Outros trabalhos concentram suas análises no problema indígena, tratando a problemática das populações andinas nos projetos políticos que emergiram no princípio do século XX e influenciaram todo pensamento político peruano posterior: a Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA) e o Movimento Comunista peruano, particularmente seu maior representante e fundador, José Carlos Mariátegui. A conformação dessas duas organizações políticas destaca-se pela originalidade com que seus líderes, respectivamente, Haya de La Torre e Mariátegui, trataram as particularidades peruanas em que o componente original do marxismo desses dois pensadores peruanos reside em suas interpretações acerca do problema indígena (EDWARDS, 2013; CONCEIÇÃO, 2011; DEVEZA, 2008).

Encontra-se literatura trabalhos que desenvolveram reflexões acerca da temática da cultura no pensamento de Mariátegui, procurando argumentar sobre a importância do momento cosmopolita no processo de modernização da literatura peruana e implementar uma crítica literária excessivamente marcada por um campo discursivo que só deu importância ao componente andino em um período intensamente marcado pelo urbano e o internacionalismo. Esses trabalhos realizam uma recuperação analítica do pensamento mariateguiano e sua compreensão da cultura e da identidade latino-americana (ARTETA, 2013; PELLEGRINI, 2008; SCARANO, 2004; BERNABÉ, 2004; FUENTES, 2003).

Não obstante, a literatura sobre a obra e o pensamento de Mariátegui apresenta de forma ainda incipiente discussões acerca do tema educacional. Esses trabalhos realizaram uma aproximação do pensamento educativo de Mariátegui e perceberam que abordou a questão educativa em sua complexidade sem perder sua profundidade analítica, situando a discussão educacional sempre na relação dialética com os processos sociais, econômicos e culturais concretos de seu contexto histórico. Assim, sem perder a referência geral de seu pensamento, procuraram abordar suas características principais sobre os temas educativos dialogando com algumas problemáticas atuais.

Os trabalhos abordaram temas desde análises historiográficas mais panorâmicas sobre as reflexões de Mariátegui e a educação peruana (PERICÁS, 2006; GREGÓRIO, 1995) como a questão da desigualdade na educação, problema antigo na realidade latino-americana e já denunciado por Mariátegui na década de vinte, assim como a questão da interferência dos princípios e objetivos das agências internacionais na definição das políticas educativas na Região, considerando a educação democrática como o caminho para uma educação menos desigual (MENONI, 2012; CABRERA, 2012; CASTILLO, 2010).

Mariátegui analisou as experiências de reformas educacionais em outros países latino-americanos, bem como os principais paradigmas da transformação educacional da era de influência, principalmente franceses e britânicos. Ele entendeu a educação na sua complexidade e amplitude (ou seja, como um fato social que transcende os estabelecimentos de ensino formais). Seus artigos sobre a reforma universitária pode ser contado, sem dúvida, entre os mais abrangentes no campo (MENONI, 2012).

Destaca-se a natureza avançada de suas ideias. Ele apontou alguns dos mecanismos pelo qual a educação desempenha as desigualdades sociais 52 anos antes que Philip Jackson falasse de “currículo oculto” e 50 anos antes que Bourdieu e Passeron publicasse *A Reprodução*. Dirigiu críticas furiosas contra os métodos tradicionais de ensino baseado na passividade dos alunos 45 anos antes de Paulo Freire falar em “educação bancária” (MENONI, 2012).

Outros trabalhos consideram que a visão educacional de Mariátegui mantém sua vigência na América Latina e no mundo, pois para ele a escola devia dar igualdade de oportunidades, sem exclusão por etnias ou classes. Sua proposta de uma educação sem exclusões e de caráter nacional requeria e exigia uma escola única, para que as pessoas pudessem ser livres e desfrutassem dos mesmos direitos (GUARDIA, 2010; GREGÓRIO, 1995).

Por essa razão, quando se aproxima do pensamento de Mariátegui, ao invés de retomar as suas conclusões preliminares sobre as questões analisadas, é necessário retomar o seu exemplo e seu método, realizar a análise da nossa realidade concreta no nosso contexto histórico e social.

Considerando esse breve balanço da produção acadêmica sobre o pensamento e a obra mariateguiana e o exercício introdutório de revisão dessa produção, identificamos possibilidades de desenvolvimento de novas pesquisas nesse campo, sobretudo a pertinência da realização de pesquisa que tenha como temática a educação na obra de Mariátegui, justificada pela constatação da baixa incidência de estudos que analisam as reflexões do pensador peruano sobre as problemáticas educacionais e da premissa que essas reflexões podem contribuir para nossas análises a respeito das questões colocadas pelas políticas educacionais atuais na América Latina.

Considerações finais

O artigo buscou contribuir para a discussão da existência do que pode ser considerado o processo de fortalecimento de um pensamento pedagógico latino-americano, tendo como eixo a obra de José Carlos Mariátegui.

Por meio de levantamento acerca das produções científicas foi possível apontar o crescimento da produção acadêmica sobre o tema nos últimos anos e que a literatura sobre a obra mariateguiana tem estudado temas que permeiam os contextos políticos, sociais, culturais, religiosos e econômicos, assim como a constatação da baixa incidência de pesquisas que versam sobre os processos educacionais latino-americanos.

Dessa forma, ainda que de maneira preliminar, as análises sobre essas produções apontam possibilidades de pesquisas no campo e que o pensamento de José Carlos Mariátegui tem muito a contribuir para a compreensão das políticas educativas existentes na América Latina.

Referências

AHUMADA, M. J.Y. 2014. **Todo lo humano es nuestro**. El pensamiento anticolonial de José Carlos Mariátegui y Frantz Fanon. 174 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-americanos). Universidad de Chile, Santiago, 2014. Disponível em <<http://www.repositorio.uchile.cl/>>. Acesso em jun. 2014.

ARTETA, Á. C. 2013. **La modernidad imaginada: el mosaico escrito de José Carlos Mariátegui 1911-1930**. 257 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidad Autónoma de México, 2013. Disponível em <<http://www.unamenlinea.unam.mx/seccion/bibliotecas-tesis-acervo-digital/>>. Acesso em jun. 2016.

BECHER, M. N. 2011. **Sonhos (des) comunais em tempos de decomposição social. Mariátegui y Caio Prado Jr**. 237 f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em <http://minerva.ufrj.br/>>. Acesso em jun. de 2016.

BERNABÉ, M. 2004. **Las estrategias de la bohemia y el dandismo en la literatura peruana de principios de siglo XX: José Carlos Mariátegui, Abraham Valdelomar y José María Egure**. 382 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidad de Buenos Aires, 2004. Disponível em <<http://www.repositorioubi.sisbi.uba.ar/>>. Acesso em jun. 2016.

BOLAÑOS, E. A. 1996. **José Carlos Mariátegui y el problema nacional**. 213 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos). Universidad Autónoma de México, 1996. Disponível em <<http://www.unamenlinea.unam.mx/seccion/bibliotecas-tesis-acervo-digital/>>. Acesso em jun. 2016.

CABRERA, G. Mariátegui y la educación indoamericana. **Revista de Pedagogia**, 2012, n. 92, vol. 33, p.303-318. Disponível em <<http://www.redalyc.org/>> Acesso em junho de 2016.

CASTAÑEDA, I. B. 2010. **Nacionalismo, vanguardia y cosmopolitismo en los ensayos político culturales de José Carlos Mariátegui**. Dissertação. 214 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos). Universidad Autónoma de México, 2010. Disponível em <<http://www.unamenlinea.unam.mx/seccion/bibliotecas-tesis-acervo-digital/>>. Acesso em jun. 2016.

CASTILLO, P. F. N. **Vigencia de la propuesta de Mariátegui em educación**. VIII Seminário Internacional da Red Estrado – UCH – CLACSO, 2010. Disponível em: <http://www.redeestrado.org/>> Acesso em jun. 2016.

CONCEIÇÃO, M. M. F. 2011. **Mariátegui e a modernidade das rebeliões indígenas na América Latina: Bolívia (1930-1952)**. 268 f. Tese (Doutorado em História). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://www.bdt.d.uerj.br/>>. Acesso em jun. de 2016.

DEVEZA, F. S. 2008. **A comunidade indígena e a indo-américa: Mariátegui, PARA e Haya de La Torre em busca de uma identidade nacional**. 230f. Dissertação (Mestrado em História Comparada). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <http://minerva.ufrj.br/>>. Acesso em jun. de 2016.

EDWARDS, F. V. 2013. **El discurso indigenista en el período republicano y la formación de una modernidad periférica en América Latina: Sarmiento, Mariátegui y Kusch**. 205 f. Tese (Doutorado em Estudos Latino-americanos). Universidad de Chile, Santiago, 2013. Disponível em <<http://www.repositorio.uchile.cl/>>. Acesso em jun. 2016.

FERRRETTI, P. F. 2015. **Del misticismo decadentista a la religiosidad revolucionaria: estudio sobre el desarrollo de la dimensión religiosa en el pensamiento de José Carlos Mariátegui**. 148 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-americanos). Universidad de Chile, Santiago, 2015. Disponível em <<http://www.repositorio.uchile.cl/>>. Acesso em jun. 2016.

FUENTES, S. S. 2003. **El pensamiento de Jose Carlos Mariátegui y su contribucion a la construccion de la identidad y cultura de America Latina**. 121 f. Monografia (Licenciatura em

Relações Internacionais). Universidad Autónoma de México, 2013. Disponível em <<http://www.unamenlinea.unam.mx/seccion/bibliotecas-tesis-acervo-digital/>>. Acesso em jun. 2016.

GREGORIO, W. Mariátegui y la educación. **Cuadernos Americanos Nueva Época**, 1995, ano IX, vol. 3, n. 51, mai/jun. p. 37-47. Disponível em: <http://www.educ.ar>> Acesso em jun. 2016.

GROSGOUEL, R. Descolonizando los universalismos occidentales: el pluriversalismo transmoderno decolonial desde Aimé Césaire hasta los zapatistas. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

GUARDIA, S. B. Educación y utopia en la era del Bicentenario: razones e contribuciones desde el pensamiento de José Carlos Mariátegui. *Pensamiento Pedagógico*. Foro Latinoamericano de Políticas Educativas. Lima, 2010. Disponível em: <http://www.tarea.org.pe/>>. Acesso em jun. 2016.

ILLESCAS, V. H. L. 2014. **Autonomía intelectual y política ante los nacionalismos en América Latina: José Carlos Mariátegui y Jorge Cuesta**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos). Universidad Autónoma de México, 2014. Disponível em <<http://www.unamenlinea.unam.mx/seccion/bibliotecas-tesis-acervo-digital/>>. Acesso em jun. 2016.

LEICHSENDRING, Y. M. F. 2015. **O marxismo de Caio Prado e Mariátegui: formação do pensamento latino-americano contemporâneo**. 275 f. Tese (Doutorado em História Econômica). Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/>>. Acesso em jun. 2016.

KAYSEL, A. Os dilemas do marxismo latino-americano nas obras de Caio Prado Jr. e José Carlos Mariátegui. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. 2012, vol. 27, n. 79, p. 49-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/>> Acesso em jun. 2016.

LÖWY, M. Nem decalque, nem cópia: o marxismo romântico de José Carlos Mariátegui. In: **Por um socialismo indo-americano: ensaios escolhidos; seleção e introdução Michael Löwy** - Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

MACHADO, M. 2012. **7 Ensaios de interpretação da realidade de Nuestra América: nação, raça e os indígenas nas escrituras de José Martí e de José Carlos Mariátegui**. 294 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/>>. Acesso em jun. 2016.

MARINI, R. M.; MILLÁN, M. (coords.). **La teoría social latinoamericana**. Los orígenes a la CEPAL. México D.F., El Caballito, 1994.

MELO JUNIOR, S. U. 2015. **Mito e religião no pensamento político de José Carlos Mariátegui**. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.unicamp.br/>>. Acesso em jun. 2016.

MENONI, A. C. José Carlos Mariátegui y la Educación. **Revista Regional de Trabajo Social**, 2012, n. 56, vol. 26, p. 49-60. Disponível em <<http://www.researchgate.net/publication.>> Acesso em jun. 2016.

OLIVEIRA, D. A. Os docentes e o movimento pedagógico latino-americano. In: Dalila Andrade Oliveira; Myrian Feldfeber. (Org.). **Políticas educativas para América Latina: práxis docente y transformación social**. Lima: Fondo Editorial UCH, 2014, v., p. 65-85.

PELLEGRINI, F. C. 2008. **O artista e sua época: estudo comparado entre Mário de Andrade e José Carlos Mariátegui**. 151 f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literatura Espanhola). Universidade de São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/>>. Acesso em jun. 2016.

PERICÁS, L. B. **Mariátegui e a questão da educação no Peru**. Lua Nova, 2006, n. 68, p.169-204. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em junho de 2016.

POLETTI, E. H. 2011. **O conceito de nação em Mariátegui**. 170 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em <<http://www.repositorio.ufsc.br>. Acesso em jun. 2016.

PUIGGRÓS, A. De **Simón Rodríguez a Paulo Freire: educación para la integración iberoamericana**, Buenos Aires: Colihue, 2010.

RICUPERO, B. O lugar do centro na periferia. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André (org.). **Agenda brasileira - Temas de uma sociedade em mudança**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, pp. 92-101.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.6, n.19, 2006. Disponível em <http://www2.pucpr.br/>> Acesso em jun. 2016.

SCARANO, M. 2008. **Latinoamérica a través del espejo: El ensayo latinoamericano como discurso cultural (de Sarmiento a Mariátegui)**. 334 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidad de Buenos Aires, 2008. Disponível em <<http://www.repositorioubi.sisbi.uba.ar/>>. Acesso em jun. 2016.

SEGRERA, F. L. Abrir, impensar e redimensionar as ciências sociais na América Latina e Caribe. É possível uma ciência social não eurocêntrica em nossa região? In: LANDER, E. (org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro, 2005.

SILVA, A. C. 2015. **Religiosidade e mito na obra de José Carlos Mariátegui e a Teologia da Libertação**. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Paulista Júlio Mesquita – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2015. Disponível em <<http://www.repositorio.unesp.br/>> //>. Acesso em jun. 2016.

SILVA, R. B. **Lima e a história da educação no Peru segundo José Carlos Mariátegui**. Nono Encontro Internacional da ANPHLAC, 2010. Universidade Federal de Goiás. Disponível em <http://www.anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br>. Acesso em jun. 2016.

STRECK, D. R. **Fontes da pedagogia latino-americana: uma ontologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ROJAS, R. Q. 2014. **El imaginario geográfico de José Carlos Mariátegui**. Sin calco ni copia y con los pies en la tierra. 151 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Latino-americanos). Universidad de Chile, Santiago, 2014. Disponível em <<http://www.repositorio.uchile.cl/>>. Acesso em jun. 2016.